

## INFORMAÇÕES

**Não há Missa:** Na 4ª e na 6ª feira, dias 2 e 4, por o pároco ter outros compromissos pastorais

**Alteração do horário da Missa:** Na 5ª feira, dia 3, a Missa será às 19 h.

**Atendimento no Cartório Paroquial:** Esta semana, o pároco não fará atendimento no Cartório na 4ª e na 6ª feira. Mantém-se apenas o atendimento na 2ª feira, das 19 às 20 h. Para qualquer assunto urgente nos outros dias da semana, devem marcar hora com o pároco pelo telefone.

**Peregrinação a Fátima:** Como de costume, vai realizar-se também este ano no 2º sábado e domingo de Setembro, dias 9 e 10. A estadia, este ano, será na Casa das Irmãs de N. S.ra das Dores, muito perto do Santuário, e inclui também o almoço de sábado. Estão abertas as inscrições, com os seguintes preços, que incluem a viagem e a estadia: Maiores de 12 anos: Quartos com casa de banho privativa – 55 €; Quartos sem casa de banho privativa – 50 €; Camaratas – 45 €; Menores de 12 anos – 35 €, 30 € e 25 €, respectivamente. Para inscrições dirija-se ao pároco, de preferência no horário de atendimento.

### **Nova Igreja e Centro**

**Paroquial:** Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 15 €; Lucília Marques Rodrigues – 20 € (mensal: Abril a Julho); Manuel Freitas da Silva – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal). Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
31	Seg	18,30	Eduardo Peres da Silva (1º aniv.)
1	Ter	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria de Lurdes Palhares Ferreira (30º dia); José Bento Pires (7º dia)
2	Qua		
3	Qui	19	Manuel da Cunha Moledo; Alírio Silva Meira; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos
4	Sex		
5	Sáb	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques
6	Dom	10	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

# PARÓQUIA VIVA

Nº 268 – 30/07/2006

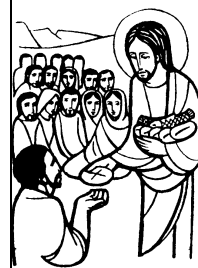
**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 17º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; E comeram quanto quiseram. ... encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido.» (Evangelho)

Numa análise mais aprofundada os padres deste Conselho entendem que o actual estado das coisas é fruto da «perda da consciência de Deus» e de um relativismo das opções ao sabor de cada um, a que não é também alheio o «contra-testemunho dos pais na vida da Fé».

Por outro lado, constataram, é pobre a evangelização da Família e os seus valores, exigindo-se, por isso, «mais profundidade teológica» e «menos moralismo e exploração do negativo».

### Reevangelizar a Família é prioridade pastoral em Viana do Castelo

O Conselho Presbiteral de Viana do Castelo, na sua última reunião, lançou uma proposta de «reevangelização da Família» considerando que é uma tarefa urgente e recomendando para tal a elaboração de um Plano Diocesano que seja o pilar do próximo Ano Pastoral.

Centrado numa reflexão sobre a «realidade familiar na Diocese e no Mundo», assim como «os desafios que levanta à evangelização e acção pastoral», os membros deste Conselho assinalaram que há «jovens em caminhada séria para o Matrimónio afirmando-se pela sua responsabilidade e espírito de amor e compromisso».

Com esta afirmação não se quer esconder uma certa «superficialidade na preparação e celebração do Matrimónio» nem diminuir a tendência actual que consiste na «dificuldade em assumir compromissos», a que se acrescentam «os divórcios, as uniões homossexuais e uniões de facto». É fruto desta situação que se regista o «crescimento da natalidade fora do casamento» assim como uma descrença na instituição e daí menos casamentos.

Para ultrapassar esta situação e responder às solicitações foi proposto a criação de um «Plano Diocesano sobre a Família» que integre textos acessíveis, inclusive na Internet, encontros, jornadas, pregação, etc.

A proposta de reevangelização da família contém a necessidade de vir a ser criado «um serviço de Atendimento à Família para acolher e ajudar a esvaziar e superar as crises».

O conjunto de iniciativas que devem ser implementadas permitirão, esperam os membros do Conselho Presbiteral «ajudar a formar o casal, desenvolver o processo e a celebração e opção positiva testemunhando esperança».

A Evangelização da Família, concluíram, «supõe e exige a reevangelização cristã de todos, podendo valorizar-se o tempo de diálogo como caminho de esclarecimento e motivação».

Todo este processo deve ser desenvolvido à luz da recém publicada Exortação Pastoral Pós-Sinodal, recomenda-se.

## 17º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**1ª leitura:** 2 Reis 4, 42-44

**2ª leitura:** Ef. 4, 1-6

**Evangelho:** Jo. 6, 1-5

#### - Abrir as mãos para repartir -

Os desafios relatados nos textos bíblicos que nos servem de proclamação da Palavra de Deus neste domingo, são insignificantes face aos tremendos desafios com que nos deparamos hoje: seja a fome, seja a guerra, sejam as injustiças sociais, seja a Sida, etc, etc. Também por isso, a atitude mais comum perante eles é: “eu não posso resolvê-los!” – e é verdade.

Só que a grande lição desta Palavra de Deus é dizer-nos que não se nos pede que resolvamos, nem todos os problemas do mundo, nem sequer um deles, mas que nos coloquemos na atitude de, abrindo o coração e as mãos, darmos o nosso contributo, por mais pequeno que ele seja ou que assim nos pareça, para a sua resolução. O resto deixemo-lo para Aquele que até podia resolver tudo sozinho, mas nos deixa bem claro que é sobre os nossos ‘nadas’, sobre o nosso ‘pouco’ que ele acrescenta o resto – que é quase tudo!

Só que isto implica em cada um de nós uma grande mudança de mentalidade. Habitados como estamos à cómoda atitude de ignorar ou, quando muito, apontar problemas que os outros devem resolver, esta Palavra de Deus ‘obriga-nos’ a sermos parte da solução. Mas isso acarreta-nos desinstalação, compromisso, riscos, incertezas, más interpretações, que, a todo o custo, queremos evitar.

A partir daí, deixaremos de nos lamentar que não podemos resolver nada, para juntar o nosso ‘nada’ aos ‘nadas’ dos outros e ao garantido ‘muito’ do nosso Deus. Também nós abriremos o nosso coração e as nossas mãos para repartir!

A força que nos pode levar a esta mudança de atitude não a recebemos de uma ideologia, de um partido ou, simplesmente, de um sentimento filantrópico. S. Paulo recorda-nos que, porque “há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos e em todos Se encontra”, não podemos resignar-nos a uma atitude “socialmente correcta”, mas lançar-nos no caminho espinhoso do empenho na resolução dos problemas dos nossos irmãos, mesmo que aos nossos ouvidos sejam repetidos apelos amigos de sentido contrário, em nome da prudência...

A caridade, para a qual Bento XVI, nos convocava na sua encíclica “Deus é amor”, tem de revestir-se hoje de grandes doses de ‘fantasia’ e de ‘ousadia’, a maneira nova de viver “a que, pelo Baptismo, fomos chamados” e que exige de nós, como de Jesus, que subamos, sozinhos muitas vezes, até ao coração daquele Deus que abre generosamente as suas mãos para saciar a nossa fome!

*Pe. José de Castro Oliveira*

### Quando tudo parece a arder

A humanidade vive de euforias e sobressaltos. Num misto de realidade e ficção, com alguns dados do passado e todas as dúvidas em relação ao futuro. Mais escancarado que nunca o buraco do ozono, com os raios ultravioleta quase a fecharem as pessoas em casa no braseiro do Verão, as temperaturas a roçarem os extremos suportáveis, os fogos a esgotarem os bombeiros e a inquietarem, com notícias, férias merecidas, os conflitos sem darem sinais de arrefecimento para os lados da Coreia do Norte, e agora em nova cena do Médio Oriente - para além de outros focos atenuados pela distância. Os preâmbulos da guerra parecem, agora, montados para um alastramento não apenas das escaramuças entre tanques e pedras, mas com dois exércitos frente a frente, incendiadas as fronteiras e enfurecidos os vizinhos e aliados. Em dado momento tudo parece conjugar-se para um fogo real ateado por um vulcão – o da violência - que sempre esteve em actividade na cratera da história, mas que varia de intensidade pelas formas de energia que utiliza. Entretanto, a justa exaltação de todo o progresso científico e tecnológico que permite o prolongamento da vida humana, as viagens planetárias, os meios de comunicação e informação com uma inteligência natural a artificial mais surpreendente que nunca. Mas tudo isso morre na praia, nas areias dos velhos absurdos da guerra e da violência. Assim é desde a noite dos tempos. E algum desalento se apodera dos profetas como que a confirmar que “ não há nada a fazer, o homem não tem remédio e a natureza parece que também não”.

Restam apenas alguns pós de esperança para não alinharmos com os banais clamores dos fatalistas desiludidos? Talvez não. Não é negando a história e os factos que abrimos caminho para o futuro. Mas é precisamente no enquadramento e na medição exacta dos acontecimentos que ultrapassamos os aparentes bloqueios de cada momento. Se tudo parece a arder, será na frieza do nosso olhar que iremos descortinar a realidade que pertence a cada tempo. Não sabemos se daqui a duas semanas narramos os factos da mesma forma. Vamos descobrindo que a nossa emoção precipita juízos sobre acontecimentos incompletos e ajustáveis ao complexo cósmico e humano. Aqui, sim, vamos ter ao oceano de Deus que ultrapassa o nosso olhar, os nossos espaços, as nossas medidas e as nossas contas. Por isso a fé também se pode definir como o ângulo do olhar de Deus num sentir homogéneo sobre todos os tempos e todos os seres. Não passamos, afinal, duma ínfima – apesar de infinita - parcela desse todo.

Nem por isso é menor a nossa responsabilidade ou maior a nossa desculpa.

*António Rego*